

**MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE SEPSE NEONATAL PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Eixo: Urgência e emergência na pediatria**

**Natália Lançanova da Silveira Zanini**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Ágata Elidia Göergen**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Luísa Cereta Salim Testa**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Luiza Dorneles Trombine**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Mariana Henn Souza Moreira**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana – UFN

**Murillo Cassano Maciel**

Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana – UFN

**Taís Lima Boz**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Janine Vasconcelos**

Docente do curso de Medicina da Universidade Franciscana - UFN e Doutoranda do PPGENF da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

**E-mail do autor:** [**natalia.lancanova@ufn.edu.br**](mailto:natalia.lancanova@ufn.edu.br)

**Introdução:** A sepse é uma síndrome clínica de grande impacto na saúde global e uma das principais preocupações neonatais. Os recém-nascidos constituem um dos grupos mais suscetíveis à sepse, principal causa de morbidade e mortalidade em neonatos (Georges Pius, *et al*., 2022). De acordo com a Academia Americana de Pediatria (Puopolo *et al*., 2018), a sepse neonatal de início precoce ocorre em até 72 horas após o nascimento e apresenta dificuldades de diagnóstico prévio. Logo, compreender as manifestações clínicas dos neonatos com risco elevado de sepse é fundamental. **Objetivo:** Identificar as manifestações clínicas prevalentes de sepse neonatal precoce. **Metodologia:** A presente revisão de literatura é do tipo integrativa e foi realizada a partir da base de dados Medline via PubMed, utilizando a estratégia de busca "neonatal sepsis AND risk factors", para combinar termos de interesse. A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos cinco anos, com aplicação do filtro "textos gratuitos completos". Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, publicados em inglês e português. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, relatórios técnicos e científicos. Ao todo, 12 publicações foram encontradas, das quais 3 foram selecionadas para essa revisão. A seleção ocorreu em duas etapas: a primeira, a partir da leitura de títulos e resumos; e a segunda, com a leitura completa dos textos. **Resultados:** As manifestações clínicas de sepse neonatal precoce ocorrem nas primeiras 12 a 24 horas de vida, sendo as condições intraparto e a evolução clínica os fatores predisponentes (Georges Pius, *et al*., 2022). Dentre os principais sinais clínicos citados por Guo *et al*. (2023) têm-se a instabilidade térmica, sendo mais comum hipertermia em recém-nascidos a termo e a intolerância a glicose. A dificuldade respiratória, caracteriza-se por dispneia, taquipneia ou insuficiência respiratória aguda grave, apenas 10% dos neonatos sépticos não apresentam problemas respiratórios. A icterícia, descrita em até um terço dos quadros; manifestações neurológicas, como hipoatividade, hipotonia, convulsões, irritabilidade e letargia. Os problemas gastrointestinais, ocorrem em até 40% dos casos e são identificados por recusa alimentar, vômitos, diarreia e distensão abdominal. A instabilidade hemodinâmica é marcada por taquicardia, hipotensão e choque e, também, sinais de sangramento, devido ao choque séptico e coagulação intravascular disseminada. Para a realização do diagnóstico clínico de sepse neonatal



precoce, além do laboratorial e de imagem, faz-se necessária a presença de ao menos um dos sinais clínicos citados (Procianoy e Silveira, 2020). **Conclusão:** O reconhecimento e a avaliação das manifestações clínicas de sepse neonatal precoce quando bem empregadas facilitam o diagnóstico, evitam a administração desnecessária de antibioticoterapia e acarretam em um melhor desfecho para o prognóstico do recém-nascido séptico.

**Palavras Chave:** recém-nascido; saúde do lactente; sepse neonatal.

**Referências**

GEORGES PIUS, KM et al. Sepse neonatal: destaques e controvérsias. **Jornal de pediatria**, v. 4, n. 1, pág. 1-5, 2022.

GUO, Liyan et al. Fatores de risco perinatais para sepse neonatal precoce: uma meta-análise de estudos observacionais. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 36, n. 2, p. 2259049, 2023.

PROCIANOY, Renato Soibelmann; SILVEIRA, Rita C. Os desafios do manejo da sepse neonatal. **Jornal de pediatria**, v. suplemento 1, pág. 80-86, 2020.

PUOPOLO, Karen M. et al. Manejo de neonatos nascidos com ≥ 35 0/7 semanas de gestação com suspeita ou comprovação de sepse bacteriana de início precoce. **Pediatrics**, v. 142, n. 6, 2018.